

Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GEPEMCI): breve histórico, dinâmicas de funcionamento e vínculos com a extensão

Group of Study and Research in Mediation and Communication of Information (GEPEMCI): brief history, operational dynamics and links with extension

Henriette Ferreira Gomes   

Raquel do Rosário Santos   

Ana Cláudia Medeiros de Sousa   

Denise Braga Sampaio   

Resumo

Trata do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GEPEMCI), apresentando um breve histórico do Grupo, o perfil dos seus membros, suas dinâmicas de funcionamento que envolvem: leituras, apresentações dos estudos dos seus membros, palestras de convidados e, em todas elas, a realização de debates. Apresenta ainda seus vínculos com os Projetos de Extensão Lapidar e Rede Mediar.

Palavras-chave: GEPEMCI – UFBA; Mediação da informação; Mediação da leitura; Grupos de pesquisa; Projetos de extensão.

Abstract

It deals with the Group of Study and Research in Mediation and Communication of Information (GEPEMCI), presenting a brief history of the Group, the profile of its members, its dynamics of operation that involve readings, presentations of the studies of its members, lectures, in all of them, the holding of debates. It also presents its links with the Extension Projects *Lapidar* and *Mediar Network*.

Keywords: GEPEMCI - UFBA. Mediation of information; Mediation of reading; Research groups; Extension projects.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 122-136, jan./abr. 2023. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2023.v9.n1.937.

1 Introdução

Este texto se propõe a apresentar o Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GEPEMCI), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ao seu Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), sendo no âmbito do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, vinculado à área predominante das Ciências Sociais Aplicadas.

Para tanto, dá-se início por um breve histórico, a conformação do seu escopo temático, sua composição e produção, destacando-se que ao longo desses anos o GEPEMCI recebeu pesquisadores em formação e pesquisadores seniores se caracterizando como um ambiente dialógico, no qual o compartilhamento de estudos permitem tanto a consolidação da pesquisa, a articulação e cooperação com pesquisadores e grupos de pesquisa de outras instituições, quanto o processo de formação de quadros de pesquisadores do campo e de ampliação dos debates em nível nacional em torno da mediação da informação.

Na sequência faz-se uma análise das dinâmicas que permitem reflexões acerca das dinâmicas de funcionamento do GEPEMCI que potencializam a expansão do universo reflexivo de seus membros no âmbito de suas opções teóricas e metodológicas, como também no desvelamento de aspectos relevantes para seus estudos, além da compreensão mais profunda do processo de produção e comunicação científica.

Por fim, apresenta-se outra frente de atuação do GEPEMCI que se dá por meio de atividades extensionistas de alguns dos seus membros em dois Projetos de Extensão voltados à mediação da leitura: o *Lapidar* e a *Rede Mediar*.

2 Breve Histórico, Temas de Pesquisa e Composição do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GEPEMCI)

Como já mencionado na introdução, o GEPEMCI foi criado e certificado pelo CNPq no ano de 2006, quando passou a integrar o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, podendo ser acompanhado e avaliado por meio da consulta ao seu 'espelho' nesse Diretório através do endereço eletrônico: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8413221682771309> (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2022).

Deve-se destacar que as ações iniciais de formação do GEPEMCI foram lideradas pela professora doutora Angêla Maria Barreto que teve, em vida, essa importante iniciativa, reunindo colegas e discentes do PPGCI/UFBA com o objetivo de estudar e debater sobre a temática da mediação, tendo iniciado o processo da sua certificação. Entretanto, em razão dos problemas de saúde da Profa. Angêla, a liderança do GEPEMCI foi assumida pela Profa. Henriette Ferreira Gomes, tendo atualmente como vice-líder a Profa. Raquel do Rosário Santos.

As repercussões dos seus trabalhos estão inseridas na Linha de Pesquisa Produção, Circulação e Mediação da Informação do PPGCI/UFBA. Nesse sentido, a partir de 2006, o Grupo passou a reunir pesquisadores e estudantes de doutorado, mestrado e iniciação científica do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA, como também egressos da pós-graduação em Ciência da Informação, em sua maioria, bibliotecárias. Esse *corpus* gepemciano, em intercâmbio e parcerias com pesquisadores de outras instituições acadêmicas e de pesquisa, realiza atividades que visam ampliar seus estudos e intensificar o debate, elementos essenciais ao desenvolvimento do conhecimento do Grupo sobre as temáticas que compõem camadas relevantes da mediação da informação. Por outro lado, na interlocução com pesquisadores vinculados a outras instituições, também é possível ampliar a compreensão em torno das tendências das pesquisas acerca dessa temática.

Decorre dessas ações a produção de conhecimentos sobre:

- a) mediação e comunicação da informação;
- b) mediação implícita e explícita;
- c) mediação consciente;
- d) dispositivos de mediação da informação;
- e) ambiências informacionais;
- f) mediação da leitura e da escrita;
- g) mediação e memória social;
- h) papel, atuação e formação do mediador da informação;
- i) mediações para o desenvolvimento de competência crítica em informação;
- j) mediação e cultura informacional;
- k) novas relações entre sujeito e informação para o acesso, uso e apropriação da informação.

As pesquisas já realizadas e em andamento no GEPEMCI buscam contribuir com estudos, debates, proposições e produções para o compartilhamento dos

conhecimentos gerados por seus membros, valorizando o fortalecimento da mediação da informação enquanto um fundamento a ser considerado no escopo epistêmico do campo científico da Ciência da Informação e das Disciplinas Especializadas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, já que estas claramente se situam na pesquisa e atuação especializada em torno do fenômeno social informação.

Atualmente o GEPEMCI conta com 33 membros. Sete deles são pesquisadores/as doutores/as e docentes de pós-graduação, entre os/as quais: cinco são vinculados/as à UFBA (sendo três docentes do PPGCI/UFBA); um docente da Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA) e uma docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

No âmbito do coletivo com qualificação para pesquisa também estão incluídos quatro membros técnicos que são egressos da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA (dentre estes, destaca-se a participação de bibliotecárias/os que têm oportunidade de qualificar suas atuações profissionais, já que nas atividades do GEPEMCI podem refletir acerca do arcabouço teórico e empírico acessado por meio das leituras e discussões). Esses egressos da Graduação em Biblioteconomia e do Mestrado em Ciência da Informação também experimentam a motivação de retorno à Pós-Graduação para a qualificação em nível de doutorado, entendendo que dessa maneira poderão avançar em suas contribuições à Ciência da Informação e à sociedade como profissionais pesquisadoras/es.

Além desses membros qualificados para a pesquisa, o GEPEMCI abriga também 16 membros em qualificação em nível de pós-graduação no PPGCI/UFBA (sete no Doutorado e nove no Mestrado) e seis estudantes de Arquivologia e de Biblioteconomia do ICI/UFBA em iniciação científica, sob orientação das docentes pesquisadoras do PPGCI/UFBA.

3 GEPEMCI: Missão Científica, Pedagógica e seu *Modus Operandi*

Em encontros periodicamente programados, os membros se reúnem para realizar discussões acerca das pesquisas em curso no Grupo, assim como para leituras e debates em torno de textos que abordam as temáticas de interesse e que diretamente têm sido adotados como referencial teórico dos estudos em andamento. Sua programação também envolve a promoção de palestras

proferidas por convidados externos, com o objetivo de ampliar 'olhares' e ampliar o debate coletivo.

Essa ação que coloca em articulação os membros do GEPEMCI e pesquisadores/as de outras instituições, favorece o compartilhamento de percepções e informações científicas, mas também as vivências acadêmicas e culturais que traduzem conhecimentos tácitos desses/as parceiros/as, representando uma experiência enriquecedora de saberes e não apenas de conhecimentos científicos formalmente explicitados nos textos e apresentados em palestras, conferências, mesas redondas etc.

Ainda nessa perspectiva, também os membros que são graduandos em iniciação científica têm oportunidade de interagir com pesquisadores/as que são referências da Ciência da Informação, o que os estimula a avançar na qualificação em nível de pós-graduação. Essa aproximação reforça o desejo de continuidade da vivência acadêmica e de uma atuação profissional pautada na consciência da responsabilidade social dos profissionais da informação. Essa repercussão do GEPEMCI entre esses membros tem se confirmado ao longo dos anos e pôde ser confirmada em um estudo realizado em 2019 no âmbito do próprio Grupo por Gomes, Jesus e Santos (2020), quando foi observado o desenvolvimento de competências para a pesquisa a partir das experiências de iniciação científica junto aos estudos e pesquisas que são realizadas no âmbito do GEPEMCI. Nesse estudo as autoras constataram, nas observações e nos depoimentos, que o GEPEMCI tem contribuído com o desenvolvimento acadêmico, científico e profissional desses graduandos em iniciação científica, que concluem os Cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia e Documentação da UFBA, com uma formação mais alargada, consciente e comprometida com a pesquisa e com o social.

Em capítulo intitulado 'Zonas de interseção e estratégias de integração do ensino de graduação e pós-graduação em Ciência da Informação', publicado no livro Arquivos, bibliotecas e museus, Gomes (2013) aborda elementos importantes que devem orientar as atividades de um grupo de pesquisa e seu *modus operandi*, de modo que ele cumpra sua missão de promover o exercício de atividades de pesquisa científica; de comunicação científica; o desenvolvimento de estudos a partir dos referenciais teóricos consistentes; a formulação de proposições científicas; o exercício da crítica, o debate e os comportamentos cético e ético, que são fundamentais ao desenvolvimento científico de um campo do conhecimento e à experimentação das trocas intersubjetivas.

Nesse texto a autora reforça que um grupo de pesquisa deve articular o 'terreno' da pesquisa científica ao 'terreno' do ensino-aprendizagem da pesquisa em nível de graduação, por meio da iniciação científica, introduzindo um programa de leitura avançada e qualificada que fomente o debate e a audiência qualificada a partir de palestras de pesquisadores seniores, assim como incluindo na sua programação a participação desses membros em eventos e sessões de defesas públicas de teses e dissertações, de maneira que eles/as vivenciem um programa de expansão da qualificação para a pesquisa e produção científica. Conforme assinala Gomes (2013), a expansão e consolidação do conhecimento são, ao mesmo tempo, objetivo e resultado das ações efetivamente realizadas no âmbito de um grupo de pesquisa.

Em síntese, Gomes (2013, p. 407) acentua em suas reflexões que os grupos de pesquisa representam um espaço de interação direta, mediada por pesquisadores seniores, por meio do qual seus membros têm oportunidade de:

- a) constatar a existência de diversas problemáticas envolvidas nos objetos de pesquisa;
- b) tomar contato com diferentes correntes teóricas;
- c) identificar diferentes tendências de pesquisa;
- d) aprofundar o conhecimento em torno das metodologias de pesquisa;
- e) entrar em contato com os debates contemporâneos;
- f) realizar o exercício da crítica,
- g) desenvolver suas competências para a produção escrita e apresentação oral;
- h) compreender e assumir comportamentos acadêmicos e científicos em torno das discussões para o estabelecimento de consensos que sustentam a estabilização das teorias.

A experiência de integrar um grupo de pesquisa permite o alargamento da compreensão do *ethos* e do *modus operandi* da ciência, promovendo abertura para interação com membros de outros grupos, experimentando a interlocução acadêmica e científica que estimula a imaginação e a criatividade. Conforme Bachelard (1996), a imaginação é essencial à criatividade e à construção identitária do pesquisador, porque impulsiona a inquietação que inspira e dá sustentação à pesquisa.

Contudo, no universo da pesquisa, essa interação tem de ocorrer associada às reflexões em torno das bases teóricas e metodológicas, de modo que efetivamente ocorra a semeadura de uma formação consistente e necessária à

formação e ao desenvolvimento dos quadros de pesquisadores de um campo do conhecimento.

Nessa perspectiva, Gomes (2013) assinala que o grupo de pesquisa, como uma ambiência de leitura, exposição, interlocução e interpelação, permite que seus membros experimentem o diálogo mais próximo, profundo e intenso, gerador do sentimento de pertença, capaz de fazer acontecer a cooperação em estudos e produções acadêmica e científica. Enfim, a autora reforça a assertiva de que os grupos de pesquisa funcionam como circuitos de interlocução, de expansão do conhecimento e também de construção do sentimento de pertença ao campo científico e à área profissional. Por outro lado, Gomes (2013) reforça que esse processo que pode se intensificar ainda mais quando os grupos, ou parte dos seus membros, desenvolvem ações extensionistas, se constituindo em elos que carregam para essas atividades extensionistas o conhecimento que foi alargado no interior das atividades desses grupos de pesquisa, assim como retornam ao interior dos grupos de pesquisas as reflexões produzidas nas ações realizadas, contribuindo para a associação à pesquisa e ao domínio teórico, a experiência prática do campo em relação direta com a sociedade. Por meio da extensão, é possível estender o conhecimento produzido por meio das pesquisas para além das fronteiras do mundo acadêmico, colocando-o em diálogo com o social.

4 GEPEMCI e Atividades Extensionistas: as experiências do Lapidar e da Rede Mediar

Na construção da experiência de colocar em relação teoria e prática, parte dos membros do GEPEMCI formularam, planejaram e passaram a realizar duas importantes atividades de extensão voltadas à mediação da leitura: o Projeto de Extensão 'Lapidar: formação de leitores e de mediadores da leitura para o protagonismo social' e a 'Rede Mediar'.

O Projeto de Extensão Lapidar surgiu no ano 2017, tendo como Coordenadoras as Professoras Raquel do Rosário Santos e Ana Claudia Medeiros de Sousa, além de contar com o apoio à coordenação realizado pela Professora Leyde Klébia Rodrigues da Silva, três professoras doutoras que integram o GEPEMCI.

O objetivo do Lapidar é o de formar leitores e mediadores da leitura, por meio da aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. O referido Projeto é realizado anualmente, tendo desenvolvido ações junto à comunidade externa da UFBA, a saber: na 'Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani', localizada no Bairro de 'Fazenda Grande do Retiro', periferia de Salvador-BA; ainda nesta

mesma cidade, no 'Abrigo São Francisco de Assis de Idosos', no 'Bairro do Bonfim'; na 'Biblioteca Escolar do Colégio Bom Pastor', no 'Bairro de Brotas'; com discentes e docentes do 'Colégio Estadual José de Freitas Mascarenhas', situado em 'Camaçari', na 'Região Metropolitana de Salvador' (LAPIDAR, 2021).

O Projeto integra discentes e egressos dos Cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia e Documentação da UFBA, sendo que no ano de 2020 - em sua edição virtual - passou a contar com a participação de profissionais de outros Estados como os da Paraíba e Sergipe. A dinâmica das atividades do Projeto Lapidar ocorre com o objetivo de formar mediadores da leitura, que participam de todas as etapas de qualificação, planejamento, realização e avaliação das ações do Lapidar (LAPIDAR, 2021).

No processo de qualificação, junto às coordenadoras, os integrantes têm a oportunidade de discutir textos sobre a mediação da leitura, como também de interagir com especialistas, pesquisadores e profissionais que atuam no âmbito da leitura e sua mediação. Na etapa de planejamento, com base nas discussões realizadas a partir das leituras, os integrantes visitam os ambientes em que serão realizadas as atividades, conhecem os leitores e as leitoras, observam os materiais disponíveis e, com base em suas habilidades e competências, propõem atividades de mediação da leitura. Tais atividades são apresentadas ao grupo de integrantes do Lapidar e, posteriormente, aos membros da comunidade em que o Projeto Lapidar realizará as atividades de mediação da leitura, que podem envolver: narrativas, recitações de poesias, canções, exposição de filmes, jogos, leituras seguidas de debates, a produção de dispositivos de leitura pelos leitores e mediadores e até a indicações de outros textos para leituras futuras (LAPIDAR, 2021).

Por fim, entendendo a necessidade de uma ressignificação constante para aprimoramento das ações, a última etapa do Projeto consiste na avaliação da mediação da leitura realizada. Nessa etapa, os membros têm a possibilidade de compartilhar suas percepções, sugestões, críticas e ideias, que debatidas no coletivo permitem a ampliação ou o redimensionamento das atividades a serem realizadas nas edições seguintes.

No artigo intitulado 'Lapidação de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social', de autoria de Santos, Sousa e Jesus (2020), as autoras e integrantes do GEPEMCI analisam as ações do Lapidar, reforçando a importância do estabelecimento de redes de parcerias externas à universidade para formação de mediadores de leitura, especialmente com ambientes informacionais e seus

profissionais, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem para os/as estudantes e de qualificação de profissionais da informação. Ainda no referido texto, as autoras defendem que a realização de mediação da leitura requer dos/das mediadores/as qualificação e planejamento para que as ações sejam realizadas de maneira consciente, de modo que essa mediação possa efetivamente contribuir com a formação de leitores. Essa reflexão produzida no âmbito da experiência da extensão vinculada à mediação da leitura, e exposta no referido artigo, traduz e justifica a existência do 'Projeto Lapidar', que foi criado, como também segue mantido e coordenado pelas docentes/pesquisadoras do GEPEMCI (LAPIDAR, 2021).

Por sua vez, a Rede Mediar iniciou suas ações em 28 de agosto de 2020 e conta com a participação de pesquisadores e pesquisadoras, profissionais e estudantes que vêm se dedicando aos estudos de leitura e mediação da leitura.

A Rede Mediar também foi concebida por duas pesquisadoras doutoras do GEPEMCI: as professoras Denise Braga Sampaio e Raquel do Rosário Santos, ambas docentes da UFBA. Contudo, no processo de consolidação da Rede, outros/as pesquisadores/as do próprio GEPEMCI e da UFBA se integraram, e se estabeleceu contato com pesquisadores/as de grupos de pesquisa vinculados a outras Universidades do País, convidando-os a integrar a Rede Mediar, o que ampliou e intensificou a sua atuação.

Atualmente a Rede Mediar conta com 31 integrantes de diversas universidades brasileiras, sendo que 9 desses participantes são membros do GEPEMCI, em plena relação interinstitucional, baseada em perspectivas teóricas e práticas sobre a leitura, orientadas por um olhar plural acerca das ações mediadoras que visam a promoção de leitura. Entre os integrantes externos ao GEPEMCI que integram a Rede Mediar se situam a professora Barbara Coelho, também da UFBA, e pesquisadores/as de relevo em estudos e pesquisas sobre mediação da leitura, vinculados/as a outras universidades brasileiras, como os/as professores/as: Amanda Leal de Oliveira (USP); Carine Rodrigues Nogueira (URCA na EEMTI Tiradentes); Cássia Cordeiro Furtado (UFMA); João Arlindo dos Santos Neto (UFPA); Lídia Eugênia Cavalcante (UFC); Lígia Maria Moreira Dumont (UFMG); Maria Cleide Rodrigues Bernardino (UFCA); Mirleno Lívio Monteiro de Jesus (UEPI e membro do GEPEMCI como doutorando da UFBA); Oswaldo Francisco Almeida Júnior (UNESP) e Sueli Bortolin (UEL).

A 'Rede Mediar' tem como objetivo o fortalecimento da leitura e sua mediação, por meio da identificação e disponibilização de informações sobre ações de

leitura. Para tanto, a Rede desenvolveu seu dispositivo de comunicação, na modalidade *site* (<https://redemediar.wordpress.com/>) (REDE MEDIAR, 2020), no qual pessoas e instituições têm a possibilidade de cadastrar seus projetos e iniciativas de mediação da leitura, o que permite sua visibilidade, como também permite que os interessados na mediação da leitura possam conhecer experiências e práticas. Dessa maneira, por meio do seu *site*, a Rede Mediar se constitui em um projeto de extensão que visa estimular e fortalecer a ampliação das práticas mediadoras da leitura em todo País. Nesse dispositivo da Rede na *web* também são disponibilizadas entrevistas com pesquisadores/as e profissionais que têm se dedicado a desenvolver pesquisa e estudos sobre a leitura e ações mediadoras dela.

Através do *site* da Rede Mediar forma-se um mapa nacional de ações voltadas à leitura que podem apoiar o desenvolvimento de leitores, colaborando de algum modo com a formação de sujeitos emancipados, mais tendentes ao protagonismo social.

O referido Projeto de Extensão também disponibiliza perfis em redes sociais para interação com leitores e mediadores da leitura, a exemplo dos seus perfis no *Instagram* e no *Youtube*.

No *Instagram*, é possível divulgar as informações disponíveis no *site* da Rede Mediar, como também realizar indicações de leituras, postagens relacionadas às informações sociais, políticas e culturais, além de dinâmicas que favorecem a interação com o público.

Por outro lado, no *Youtube* são realizadas palestras virtuais proferidas por pesquisadores/as e profissionais que compartilham seus conhecimentos e experiências sobre a mediação da leitura, como também abordagens sobre temas relacionados a essa temática.

De acordo com o último relatório da Rede Mediar, até abril de 2022 foram realizadas 388 publicações no seu perfil no *Instagram*, alcançando um total de 575 seguidores (REDE MEDIAR, 2022). Além dessas dessas publicações, no seu *site* estão disponíveis 23 entrevistas realizadas com profissionais e pesquisadores/as sobre leitura e temas relacionados e 16 projetos de mediação da leitura realizados em diferentes locais do Brasil. O perfil da Rede Mediar no *Youtube* conta com 204 inscritos que interagiram por meio das 8 palestras virtuais realizadas até o momento. Na avaliação dessas atividades de comunicação, a equipe do Projeto constatou a importância de se ocupar do

planejamento cuidadoso da interação nas redes sociais, especialmente naquelas que ocorrem por meio do *YouTube* e do *Instagram*, o que tem exigido a promoção de dinâmicas que assegurem o espaço para a diversidade e a manutenção da periodicidade das publicações da Rede Mediar para o estabelecimento de vínculos com o público e a constância da sua audiência (REDE MEDIAR, 2022).

Além dessas ações, a Rede também promoveu o Projeto Livroterapia, idealizado e desenvolvido pela professora Suely Bortolin (UEL), cujo objetivo é o da promoção da mediação literária por meio de obras sem palavras, que foram cedidas à Rede Mediar pelo escritor Rogério Borges (REDE MEDIAR, 2022).

Por fim, considerando a importância do Projeto de Extensão Rede Mediar, como ação vinculada ao ensino e à pesquisa, é possível perceber a sua contribuição na aproximação de discentes, pesquisadores e profissionais, oriundos de cidades e estados distintos, com vivências e saberes diversos, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos que repercutem em uma formação humanizadora, fundamentada em contributos da mediação da informação, mediação da cultura e mediação da leitura.

Ao realizar as atividades no âmbito da Rede Mediar, os integrantes interagem e ressignificam suas percepções que emergem tanto no meio acadêmico quanto nos demais contextos sociais que integram. Ou seja, pode-se inferir que a Rede Mediar vem contribuindo para a promoção da leitura na sociedade, mas também tem contribuído, direta ou indiretamente, para a formação de qualidade e no apoio à pesquisa, indicando e promovendo acesso a leituras de comunicações científicas sobre a temática da mediação da leitura, assim como oportunizando o compartilhamento de conhecimentos por meio das entrevistas e palestras de pesquisadores/as e profissionais, também disponíveis em acesso aberto a toda sociedade. Esse resultado pode ser constatado na participação da Rede Mediar no Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação (ERECIN), por meio do trabalho 'Formação na Rede Mediar: atuação discente para o fortalecimento de ações de leitura' (SAMPAIO; SANTOS; ASSIS; JESUS; REIS; SANTOS, 2022), que apresenta um relato das experiências dos/as discentes de iniciação científica (membros do GEPEMCI), que produzem os conteúdos, que tratam da mediação e promoção da leitura, para disponibilização nas mídias sociais da Rede Mediar, evidenciando o caráter formativo desses/as futuros/as profissionais da informação como mediadores conscientes e protagonistas.

Vale reiterar que as coordenadoras que estão à frente tanto do Projeto Rede Mediar quanto do Projeto Lapidar têm seus estudos centrados nas temáticas da

mediação da informação, mediação da cultura e mediação da leitura. Esse fato contribui para que as atividades desenvolvidas nesses projetos extensionistas sejam realizadas de maneira consciente e alinhadas aos aspectos conceituais da área, fato que fundamenta as ações desses Projetos. Ao mesmo tempo, as experiências vivenciadas nesses Projetos são compartilhadas entre os demais membros do GEPEMCI, e estes retroalimentam ambos Projetos a partir das discussões que são estabelecidas nesse compartilhamento, com destaque para aspectos conceituais, reflexões que contribuem para o aprofundamento dos estudos em torno da mediação, assim como das próprias práticas mediadoras que realizam no âmbito do Lapidar e da Rede Mediar. Esse resultado reforça as assertivas de Gomes (2013) quanto à relevância de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão por meio dos grupos de pesquisa pertencentes às universidades.

5 Considerações finais

Na busca de contribuir com os avanços da pesquisa e dos estudos sobre mediação da informação, envolvendo a mediação da cultura e da leitura, assim como sobre o processo de comunicação da informação, o GEPEMCI foi criado e certificado pelo CNPq no ano 2006 e, desde então vinculado ao PPGCI/UFBA.

Atualmente o GEPEMCI conta com 32 membros e com diversos parceiros, membros de grupos de pesquisas vinculados a outras universidades. Sob a sua chancela, projetos de pesquisa são submetidos às agências de fomento para obtenção de financiamento das investigações dos/as quadros seniores e seus/as bolsistas de iniciação científica, assim como dos doutorandos e mestrandos que, ao ingressarem no Cursos do PPGCI/UFBA, por determinação regimental são vinculados (com suas pesquisas) aos grupos de pesquisa que tratam de seus temas e nos quais estão situados seus/suas respectivo/as orientadores/as.

Em suas dinâmicas o GEPEMCI assegura um processo dialógico entre seus membros, ampliando-o em atividades que ancoram palestras e debates com parceiros de grupos de pesquisa de outras universidades, colaborando com o avanço, a ampliação e a consolidação dos conhecimentos acerca da mediação da informação.

Por outro lado, os avanços perseguidos também colocam como objetivo a formação de pesquisadores que se comprometam com o desenvolvimento do seu campo científico, compreendendo que esses avanços devem estar

direcionados ao próprio desenvolvimento social. Assim, o GEPEMCI se caracteriza ainda como um grupo de pesquisa que também atua na articulação entre as atividades e produções geradas no âmbito da graduação, mais especificamente na iniciação científica, àquelas que ocorrem na pós-graduação, de maneira que seus/suas pesquisadores/as seniores (doutores/as docentes), estudantes de doutorado e mestrado, e seus/suas bolsistas de iniciação científica compartilhem conhecimentos, leituras e interpretações de textos científicos que sustentam suas pesquisas.

Na perspectiva da ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre a mediação da informação, da leitura e da cultura, o GEPEMCI promove, dentro de suas programações semestrais, espaços de interlocução qualificada com pesquisadores/as de destaque nacional, organizando e proporcionando sessões de debates a partir das exposições de convidados externos, que desvelam novas camadas temáticas que envolvem os focos de investigação da mediação.

Além disso, através de parte significativa dos seus membros, o GEPEMCI também se articula aos Projetos de Extensão Lapidar e Rede Mediar, por meio dos quais suas pesquisas, reflexões e produções científicas têm outras possibilidades de alcançar e contribuir diretamente com a sociedade, colocando assim os conhecimentos produzidos, em seu âmbito e sob sua chancela, a serviço do social.

Referências

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação – GEPEMCI**: espelho. [Brasília, DF], 2022. Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8413221682771309. Acesso em: 28 jun. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Zonas de interseção e estratégias de integração do ensino acadêmico em Ciência da Informação: contribuições à formação de arquivistas, bibliotecários e museólogos como profissionais pesquisadores e protagonistas sociais. In: DUARTE, Zeny. (org.). **Arquivos, bibliotecas e museus**: realidades de Portugal e Brasil. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 399-416.

GOMES, Henriette Ferreira; JESUS, Ingrid Paixão de; SANTOS, Raquel do Rosário. Iniciação científica como dispositivo para o desenvolvimento de competências em informação e da mediação consciente da informação. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.30,

n.1, p. 1-20, jan./mar. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/47582/29715>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LAPIDAR. **Relatório n. 9381 da proposta n. 14440**: Lapidar: ações de leitura para o protagonismo social. Salvador: Departamento de Documentação e Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2021.

REDE MEDIAR. **Relatório n. 9781 da proposta n. 15255**: Rede Mediar. Salvador: Departamento de Documentação e Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2022.

REDE MEDIAR. **Portal**. 2020. Disponível em: <https://redemediar.wordpress.com/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SAMPAIO, Denise Braga; SANTOS, Raquel do Rosário; ASSIS, Pamela Oliveira; JESUS, Ingrid Paixão de; REIS, Dayane Patrícia Silva dos; SANTOS, João Manoel Ferreira Santana dos. Formação na Rede Mediar: atuação discente para o fortalecimento de ações de leitura. **REBECIN**, São Paulo, v. 9, n. esp., 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/315/368>. Acesso em: 4 jul. 2022.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; JESUS, Ingrid Paixão de. Lapidação de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social. **RICI**: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 13, n. 1, p. 56-72, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22932>. Acesso em: 4 abr. 2023.

Sobre as Autoras

Henriette Ferreira Gomes

Doutora e Mestra em Educação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharela em Biblioteconomia e Documentação, pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GPEMCI). Membro Titular da Academia de Ciências da Bahia, na Área de Ciências Sociais e Sociais Aplicadas.
henriettefgomes@gmail.com

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharela em Biblioteconomia e Documentação, pela UFBA. Docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) e do Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA). Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GPEMCI).

quelrosario@gmail.com

Ana Cláudia Medeiros de Sousa

Doutora e Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Ensino-Aprendizagem mediada por TIC, pela Faculdades Integradas de Patos (FIP). Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) e do Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA).

ana.violista@gmail.com

Denise Braga Sampaio

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) e do Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UFCA).

denisebs23@gmail.com

Artigo submetido em: 5 set. 2022.

Aceito em: 1 abr. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.